

No Dia Nacional de Combate ao Câncer, seminário debate prevenção e equidade no tratamento

Cerca de 20% das mulheres negras relatam ter sofrido discriminação racial durante o tratamento de câncer de mama, enquanto estudos qualitativos em Belo Horizonte revelam que a orientação sexual é frequentemente ignorada nas consultas. Os dados foram divulgados no seminário internacional *Controle do Câncer no Século XXI: Desafios Globais e Soluções Locais* pelo coordenador do Comitê de Diversidade da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (Sboc) e oncologista pesquisador da Coordenação de Pesquisa e Inovação do INCA, Jessé Lopes Silva.

Promovido pelo INCA em parceria com o Centro de Estudos Estratégicos da Fundação Oswaldo Cruz (CEE/Fiocruz), o encontro ocorreu em 27 e 28 de novembro, no hotel Windsor Flórida, no Flamengo, e marcou o Dia Nacional de Combate ao Câncer. As estatísticas foram apresentadas pelo pesquisador no painel *A importância da diversidade na oncologia*, na abertura do evento.

Acolhimento tardio

De acordo com Jessé Lopes, em relação às pessoas LGBTQIAPN+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros/Travestis, Queer, Intersexo, Assexuais, Pansexuais e Não-binários), existe uma “homofobia institucional” marcada pelo silêncio.

Ele relatou, ainda, que várias pesquisas comprovam que a população negra é vítima de diagnósticos tardios, feitos em fases em que a enfermidade está mais grave e avançada. Com isso, pessoas negras acabam tendo início de tratamento atrasado, o que as deixam fora do padrão de recomendações que podem otimizar a terapia a ser adotada, as chamadas guidelines. Outro resultado é uma menor sobrevida.

“Partimos de uma sociedade que, estruturalmente, é moldada pela discriminação e marginalização de alguns grupos. Também temos instituições que se regulamentam justamente para manter essa estrutura rígida de iniquidades, que historicamente foram passadas de geração em geração”, observou.

Segundo o oncologista, o tema da injustiça é debatido no Dia Nacional de Combate ao Câncer porque a doença não afeta todos de maneira igualitária. “Hoje, evidências [científicas]



A obrigação da inclusão social foi um dos temas discutidos no encontro

claras mostram que essas disparidades raciais, de gênero e socioeconômicas impactam a sobrevida”, afirmou.

Biologia ou falta de acesso?

O diretor-geral, Roberto Gil, foi o coordenador do painel *Igualdade, diversidade e inclusão*, que teve a apresentação de Mariana Emerenciano, pesquisadora do Instituto, com o tema *Equidade, diversidade e inclusão no INCA*. Ela explicou por que a instituição tem uma comissão para promover a iniciativa. “Nas nossas competências, está lá [a obrigação de inclusão social]. Na nossa política de câncer, idem. Precisamos colocar isso em ações reais no nosso dia a dia.” Por isso, o objetivo da Comissão de Equidade, Diversidade e Inclusão do INCA, presidida por Mariana Emerenciano, é mudar a cultura e aumentar a justiça e a imparcialidade, bem como estimular o respeito às diferenças.

“Caminhamos hoje para determinantes biológicos: apreendemos que talvez a população negra, em relação ao câncer de mama, tenha a incidência de um tipo mais agressivo. Mas não se pode confundir determinantes biológicos com a questão do acesso. Ela [a população negra] também tem menos acesso à saúde. Então, a ciência tem que saber conjugar isso”, destacou Roberto Gil.

Íntegra do evento

O seminário reuniu pesquisadores brasileiros e estrangeiros, além de profissionais e gestores de saúde, para discutir avanços, fragilidades e perspectivas no enfrentamento do câncer. O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, o diretor-geral do INCA, Roberto Gil, e a diretora da Agência Internacional para Pesquisa em Câncer (Iarc), Elisabete Weiderpass, estiveram presentes.

O INCA teve como anfitrião o ex-diretor do Instituto e pesquisador do CEE Luiz Antonio Santini. A íntegra do evento pode ser assistida no canal da Fiocruz no YouTube, em <https://www.youtube.com/live/0IDgi6sKCmo> (primeiro dia) e [youtube.com/live/4845WwHL7so?si=ojbdWjo3C-8fo25Bg](https://www.youtube.com/live/4845WwHL7so?si=ojbdWjo3C-8fo25Bg) (segundo dia).

Fonte: Portal do INCA